



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

Caixa Postal 1524 - Campus Universitário Lagoa Nova, Natal/RN - Brasil

CEP: CEP 59078-970

Fone: (84) 3342-2301

E-mail: secretaria@ect.ufrn.br

**PROCESSO SELETIVO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROFESSOR SUBSTITUTO
DE GESTÃO E ECONOMIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO.**

PROGRAMA DO PROCESSO SELETIVO

- Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Cultura e Ecossistemas de Inovação;
- Empreendedorismo Tecnológico e
- Políticas de Gestão da Ciência, Tecnologia e Inovação.

RELAÇÃO DE TEMAS PARA PROVA DIDÁTICA

1. Políticas de Gestão, Tecnologia e Inovação dos agentes da tríplice hélice.
2. Empreendedorismo tecnológico na microeconomia;
3. Ferramenta de gestão estratégica *Balanced Scorecard* para otimização do desempenho da firma nos mercados;
4. Serviços Tecnológicos como instrumento de poder econômico
5. Ecossistemas e marcos regulatórios da propriedade intelectual e seu papel na economia
6. Sistemas de apoio à decisão e inteligência empresarial na competitividade de novos negócios

Bibliografia

- BARBIERI, C., BI Business Intelligence Modelagem & Tecnologia. Excel Books do Brasil Editora. Rio de Janeiro, 2001.
- BIAGIO, L. A., Incubadoras de Empreendimentos Orientados para o Desenvolvimento Local e Setorial. Anprotec/Sebrae. Brasília, 2006.
- BOUCHARDET, R. (Organizadora), Parques Tecnológicos Plataformas para articulação e fomento ao desenvolvimento regional sustentável. Aprotec/Sebrae. Brasília, 2012.
- BLENK Horn, D. L. Managing Front i e r s i n Com pet i t i ve Intelligence. West port : Quorum Books, 2001
- CASTELLS, M. e TYSON, L., High Technology and the Changing International Division of Production: Implications for the US Economy in Purcell, R. (ed) The Newly Industrializing Countries in the World Economy - Challenges for the US Policy, Lienner Rienner Publishers, Boulder and London, 1989.
- COLISTETE, RENATO PERIM (2001). “O desenvolvimentismo cepalino: problemas teóricos e influências no Brasil”. Estudos Avançados, vol. 15, nº 41, janeiro/abril. São Paulo: IEA/USP, págs. 21-34.
- DANNERMANN, G. E.; MERRYLEES, D.; CANEIRO, R. B.; CÂMARA JÚNIOR, E. G.; SIAMSEN, E.; ARAÚJO, S. C. A. H. de., Patentes e Marcas no Exterior: o que fazer? Por que fazer? Como fazer? um guia prático e didático sobre como proteger sua marca ou patente no exterior. Direitos da Propriedade Intelectual. Sebrae/RJ. Rio de Janeiro, 2006.
- EDQUIST, C., The systems of innovation approach and innovation policy: an account of the state of the art. In: Druid Conference, junho de 2001.
- ETZKOWITZ, H. Hélice tríplice: universidade-indústria-governo: inovação em movimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
- FREEMAN, C.; SOETE, L. A economia da inovação industrial. 3 ed. Campinas: editora da Unicamp, 2008. (Capítulo 13 – Tecnologia e o Crescimento Econômico).
- FULD, L. Inteligência Competitiva. Ed Campus, 2007. GOMES, E. ; BRAGA, F., Inteligência Competitiva. Ed Campus, 2004.
- GADELHA, C.A. Política Industrial: Uma Visão Sistêmica, Neo-Schumpeteriana e Estrutural. In: Revista de Economia Política; vol 21, n.4 (84), outubro 2001.
- GOVINDARAJAN, V., Os 10 Mandamentos da Inovação Estratégica Do Conceito à Implementação. Ed. Campus, 2006.
- HORTA, GUILHERME TINOCO. “ Ciência, Tecnologia e Subdesenvolvimento: As visões de Schumpeter, Furtado e os Sistemas Nacionais de Inovação. Revista Multiface, vol. 1, nº 2, págs. 40-45, 2007.
- KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P., Mapas Estratégicos: Convertendo Ativos Intangíveis em Resultados Tangíveis. Campus. Rio de Janeiro, 2004.
- KRUGMAN, Paul R. Introdução à economia. Rio de Janeiro RJ: Elsevier, 2007. 823 p. ISBN: 9788535211085.
- LUNDEVALL, B.A., Políticas de Inovação na Economia do Aprendizado, Parcerias Estratégicas, nº 10, março, 2001.
- MARTELETO, R. M.; SILVA, A. B. O. Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. Ciência e Informação, Brasília, v. 33, n. 3, p. 41-49, set./dez. 2004.
- MENDES, C.C.A.; TEIXEIRA, J. R. Desenvolvimento econômico brasileiro: uma releitura das contribuições de Celso Furtado. Brasília: IPEA, 2004. (Texto para Discussão n. 1051)
- NORTON, D. P., A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard. Campus. Rio de Janeiro, 1997.
- PACHECO, C.A; SALLES-FILHO, S.M; PEDRO, E.; VALLE, M., Diagnóstico do Sistema de C,T&I, Estratégias Internacionais e Agenda de Políticas e Reformas Institucionais e Econômicas do Sistema Nacional de Inovação - Uma Dupla Agenda de Política Tecnológica para o Brasil: lições das estratégias internacionais de catching-up e das políticas de estímulo à inovação. CGEE. Brasília, 2006.
- Paula, João Antonio de. Ciência e tecnologia na dinâmica capitalista : a elaboração neoschumpeteriana e a teoria do capital. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2001. 24 p. (Texto para discussão ; 152)
- PORTAIS GOVERNAMENTAIS: IBGE; Ipea; Inmetro; INPI; MCTI. MDIC e MI, suas políticas e relatórios
- PORTER, M. E., Estratégia Competitiva: técnicas para a análise de indústrias e da concorrência. Campus. Rio de Janeiro, 1986. PORTER, M. E., Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Campus. Rio de Janeiro, 1990.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei 10.973/2004: dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Presidência da República. Brasília, 02/12/2004.

SHIKIDA, P. F. A.; LOPEZ, A. A. O. A questão da mudança tecnológica e o enfoque neoclássico. Teoria e Evidência Econômica, v.5, n.9, p. 79-90, maio 1997.

SCHUMPETER, J. A. Teoria do Desenvolvimento Econômico Uma Investigação Sobre Lucros, Capital, Crédito, Juro e o Ciclo

STAUFFER, D., Bem-vindo ao mundo da inteligência competitiva. HSM Management Update, n. 10, p. 5-7. São Paulo, 2004.

SUZIGAN, W., FURTADO, J. (2006). “Política Industrial e Desenvolvimento”. Revista de Economia Política, v. 26, p. 163-185. Econômico. Coleção Os Economistas. Tradução de Maria Sílvia Possas. Abril Cultural. São Paulo, 1982.

TAVARES, P. V.; KRETZER, J.; MEDEIROS, N. Economia Neoschumpeteriana: expoentes evolucionários e desafios endógenos da indústria Brasileira. Economia Ensaios, v.19, n.3, dez. 2005.

TIGRE, P. B. Paradigmas Tecnológicos. Estudos em Comércio Exterior. Vol. I nº 2 – jan/jun/1997

TIGRE, PAULO BASTOS (2005). “Paradigmas tecnológicos e teorias econômicas da firma.” Revista Brasileira de Inovação 4(1).